

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NO USO DE FITOTERÁPIA E PLANTAS MEDICINAIS (APOIO UNIP)

Aluna: Dercy Mye Akamine

Orientadora: Profa. Karen M. Yano

Curso: Enfermagem

Campus: Marquês

O objetivo do trabalho foi descrever a percepção dos profissionais da saúde da atenção primária no que diz respeito ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Treze pessoas foram entrevistadas, mas com a desistência de 03 profissionais, totalizaram-se 10 entrevistas que atuam no Estado de São Paulo: região metropolitana de São Paulo, São Bernardo do Campo, São Paulo, Campinas, Diadema. Com base nos discursos revelaram-se três categorias temáticas “Experiência de vida”, “Percepção como profissional de saúde” e “Percepção sobre a experiência no paciente”. Na categoria “A experiência de vida”, os profissionais descreveram que optaram trabalhar com plantas medicinais por experiências pessoais positivas vivenciadas anteriormente, sobretudo na infância e com seus familiares e pessoas intimamente próximas, como prática cultural da família e sendo resgatado para a prática profissional. Na categoria “Percepção da experiência como profissional de saúde”, discutiram-se as principais dificuldades vivenciadas por eles, os preconceitos, os conhecimentos e problemas para obter plantas medicinais confiáveis e adequadas. Na categoria “Percepção das experiências sobre a vida do paciente”, foram descritas as principais percepções sobre respostas geradas pelo paciente por uso das plantas medicinais. Dentre as respostas, destacam-se: aplicabilidade, dificuldades do usuário, aceitação do mesmo e custos benefícios. A polifonia do discurso dos profissionais, a sua história de vida, a formação acadêmica e a prática de atendimento vêm ao encontro das proposições da Organização Mundial da Saúde (OMS), possibilitando

deslumbrar novas práticas em saúde, formas de recuperar a sociabilidade, a autonomia e a valorização cultural, consolidando uma terapia alternativa.